

Por Malu Echeverria

Pisquei, e ele cresceu!

Você também tem a impressão de que a infância do seu filho está passando rápido? Esse sentimento é comum em 78% dos pais, de acordo com um levantamento feito com 2 mil famílias de crianças de 0 a 18 anos pela Stokke, marca norueguesa de produtos infantis. Além disso, a maioria (84%) guarda itens relacionados à infância dos filhos como lembrança, de imagens de ultrassom a roupas. Mas será mesmo que é só impressão nossa? A psicanalista Denise de Sousa Feliciano, presidente do Núcleo de Estudos de Saúde Mental da Sociedade de Pediatria de São Paulo (SPSP), acredita que a velocidade de desenvolvimento das crianças nos primeiros anos de vida reforça tal sensação nos adultos. “Um mês é um piscar de olhos para um adulto, mas para um bebê é um período de grande transformação”, diz. Ela lembra, entretanto, que o tempo dos pais é diferente do das crianças, já que os pequenos gostam de vagar, contemplar e descobrir, enquanto os



adultos estão sempre correndo. “Por isso, os pais devem se ajustar ao ritmo dos filhos, na medida do possível, e não o contrário. Assim, toda a família vai vivenciar a infância (e recordá-la) como uma experiência mais plena”, recomenda. Vale a reflexão.